

**A FUNDAÇÃO DE APOIO À ESCOLA TÉCNICA – FAETEC E AS FACES DA
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**Isabella Belmiro Araujo*Estágio Pós-doutoral no Programa de Pós-Graduação em Política Social -UENF**isaaraujo268@gmail.com***Resumo**

O presente trabalho visa apresentar as faces da educação profissional no Rio de Janeiro, debruçando-nos sobre a história e memória da Fundação de Apoio à Escola Técnica – FAETEC. O nosso principal propósito foi expor quais foram os caminhos que levaram à criação dessa Fundação e qual é o seu papel perante a oferta da educação profissional no Estado do Rio de Janeiro. Para isso, realizamos um apanhado histórico anterior à existência da FAETEC com a finalidade de compreendê-la na atualidade, assim como compreender a inserção na FAETEC como a principal instituição estadual no oferecimento das diversas modalidades de ensino profissional. O método empregado nesta pesquisa foi por meio de pesquisa documental em arquivos físicos e virtuais – em arquivo de periódicos e legislativo, assim como nos referendamos em fontes secundárias.

Palavras-chave: FAETEC; Educação Profissional; Estado do Rio de Janeiro

1. Introdução

A história da FAETEC não começa há duas décadas e meia, mas é gestada muito antes disso. Ao longo desse trabalho trataremos dos desenhos e redesenhos da educação profissional no Estado do Rio de Janeiro que resultou no que hoje conhecemos como FAETEC. Assim que foi fundada, reuniu uma série de escolas técnicas já existentes há décadas (a maioria pertencia à SEEDUC), assim como houve a inauguração de novas unidades.

A FAETEC traz consigo marcas profundas, uma vez que a sua sede, em Quintino Bocaiúva, foi a sede da extinta FUNABEM (Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor). E então nos perguntamos: qual a relação do abandono de menores desvalidos e a educação profissional? Quais as marcas que essa história deixa para a instituição? Quais são os apagamentos e silenciamentos por detrás dessa história?

Apropriando-nos do conceito de “rugosidade” do geógrafo Milton Santos, essas escolas já existentes possuem forma do passado, com espaço construído, uma arquitetura que marcou época. No entanto, submetidos a diversos processos de “modernização”, passaram por processos de supressão, acumulação, superposição e, assim, ao mesmo tempo, apresentam marcas do passado e do presente, apresentando formas isoladas ou com arranjos. E, assim, a FAETEC foi construída: sobre o passado e planejando o futuro.

Ao projetar o futuro, a FAETEC expandiu-se, sobretudo, por meio de CVTs (Centros de Vocação Tecnológica) por todo o território fluminense. E vimos uma instituição crescer, mas não necessariamente para ampliar seus renomados cursos de formação técnica profissional ofertado como ensino médio integrado, concomitante e subsequente. Em detrimento, vimos a expansão de cursos de qualificação, que também possuem o seu papel, mas que reduzem em muito a capacidade do indivíduo de realmente se profissionalizar numa perspectiva integral.

Além disso, podemos dizer que a instituição atualmente se encontra dilacerada, sobretudo após a crise vivenciada pelo Estado do Rio de Janeiro, em 2016. Seu potencial foi diminuído por meio da destinação de recursos financeiros e da redução do quantitativo de vagas¹.

Sendo assim, este trabalho se justifica ao tentar remontar parte da identidade da instituição, retomando às suas origens até os dias atuais. No entanto, a história mais pretérita servirá para entendermos as políticas públicas ao longo de décadas. No entanto, nosso maior esforço será nos concentrarmos em compreender como a FAETEC, que possui 25 anos, tem prestado à população fluminense formação técnica-profissional.

2. Materiais e Métodos

2.1. Materiais

Para o desenvolvimento dessa pesquisa realizamos buscas de fontes em diversas instituições. Alicerçou nosso trabalho as reportagens de jornais pesquisadas na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, assim como em legislações, decretos, dentre outros. Ainda nos ancoramos em fontes secundárias, sobretudo de autores que se comprometeram a pesquisar sobre a FAETEC ou, ainda, autores que estudam sobre a história da educação profissional e as contradições existentes entre capital e trabalho.

2.2. Metodologia

Este trabalho está baseado no método materialista histórico-dialético. Por se tratar de um estudo sobre a educação profissional, questões como trabalho e educação, classes sociais, classe trabalhadora, ciência e ideologia, relações entre trabalho e formação, relação entre capital e trabalho, educação tecnológica, dentro outras, são relevantes. Para isso, baseamo-nos em autores como Marx, Gramsci, Ciavatta (2009); Silveira (2010) e Batista e Müller (2015). A perspectiva gramsciniana nos possibilita ter uma visão crítica da relação entre educação e trabalho, numa visão emancipatória. Desta forma, a leitura no autor e a leitura de autores atuais que se baseiam em Gramsci oportuniza ler a educação profissional que foi e está colocada em curso no Estado do Rio de Janeiro.

3. Resultados e Discussão

Como a sede da FAETEC fica situada no complexo de Quintino, parte da história da instituição remonta deste espaço. É necessário deixar claro que essa é uma parte da história, uma vez que cada unidade escolar possui a sua própria história. No entanto, devido à centralidade desse complexo escolar, torna-se impossível que não iniciarmos nossa narrativa por essa instituição.

Ainda no século XIX, mais especificamente em 1899, foi criada a Escola XV de Novembro, no bairro de São Cristóvão, mas que em 1907 seria transferida para o bairro de Quintino Bocaiúva. Essa escola tinha a função de abrigar menores desvalidos. No final do século XIX e início do século XX a educação profissional era basicamente destinada às camadas desfavorecidas da população, sendo a profissionalização um caminho para a inserção social. No ano de 1923 passou a abrigar também menores “criminosos e contraventores” e a partir de 1932 as meninas passam a serem aceitas.

¹<https://extra.globo.com/noticias/educacao/em-crise-faetec-sofre-com-debandada-de-alunos-21403979.html>

Em 1941 é criado o Serviço de Assistência ao Menor (SAM), que além de ser responsável pelos menores, deveria conceder educação, instrução e tratamento sômato-psíquico e deveria estudar as causas do abandono e da “delinquência juvenil”, além de publicar periodicamente pesquisas, estudos e estatísticas sobre os menores internados. Segundo DANTAS, ROSSATO e BARBOSA (2017), os objetivos do SAM não foram plenamente alcançados e a instituição passou por uma fase permeada por escândalos acerca do mau tratamento e exploração dos menores. O SAM foi extinto em 1964. Nesse mesmo ano foi criada a FUNABEM – Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor.

Em 1990 a FUNABEM muda de nome para Fundação Centro Brasileiro para Infância e Adolescência (FCBIA). Em 1995 a FCBIA foi extinta e passou-se a dar fim às internações. A Escola XV de Novembro passou a ser uma escola técnica, a Escola Técnica Estadual República, pertencente ao Estado do Rio de Janeiro e, assim, foi criado o CEI – Centro de Educação Integral, estabelecendo-se em Quintino, local que abrigava a antiga FUNABEM.

Apesar do projeto político pedagógico ter sido completamente desvinculado da assistência aos menores desvalidos, são também estas memórias de dor e sofrimento que a FAETEC carrega junto à sua história. Essas marcas de como a educação profissional foi gestada na virada do século XIX até quase final do século XX, isto é, por quase 100 anos, que as bases da FAETEC foram alicerçadas. Sabemos que parte das políticas públicas se transformaram ao longo do tempo, mas não há como fugir das marcas da história.

Nos primeiros anos de fundação a FAETEC passou a ofertar tanto educação profissional em nível médio, pós-médio, os cursos tecnólogos de ensino superior, mas também os cursos FIC (Formação Inicial Continuada). Isto é, curso de qualificação e requalificação de curta duração. E esse foi um dos carros-chefes do governo estadual para passar a impressão de expansão da educação profissional em todo o Estado do Rio de Janeiro, sobretudo cumprido a agenda de interiorização. Dentro desses moldes, a oferta de educação profissional foi sendo oferecida cada vez mais aligeirada e com menos capacidade do trabalhador ter uma formação integral e que realmente o qualificasse para o trabalho e que pudesse realmente “prepará-lo para a vida e para a cidadania”.

Com a facilidade de ofertar esses cursos livres, uma vez que não há a exigência de regulamentação e escolaridade prévia, a FAETEC passou a criar os diversos e cada vez mais numerosos CETEPs – Centro de Educação Tecnológica e Profissionalizante, que passaram a oferecer inúmeros cursos de curta duração e, assim, passaram a contabilizar enormes números de atendimentos.

Em 2007, tendo o Governo do Estado como seu governador o Sr. Sérgio Cabral, passam a implantar os CVTs – Centros Vocacionais Tecnológicos – ideia já difundida pelo poder Federal e trazida para a realidade estadual e que passou a oferecer cursos rápidos, em detrimento da abertura de novas escolas e cursos de formação em nível médio técnico.

De acordo com Farias (2019), apenas no primeiro mandato do ex-governador Sergio Cabral foram implantados 24 CVTs e nenhuma escola técnica de nível médio. É nítida a percepção de expansão da formação técnica apenas através de cursos de curta duração, visando a empregabilidade e a renda (mesmo que informal), e sem um real investimento no ensino médio técnico por parte do poder estadual e, conseqüentemente, de uma formação cidadã, crítica e emancipatória.

Em seu segundo mandato o governo Sergio Cabral inaugurou mais 18 CVTs², duas escolas técnicas e um Instituto Superior Tecnológico. Apesar da expansão em números de unidades da FAETEC (muito mais concentrado em CVTs, com oferta de curso de qualificação de curta duração), o Estado do Rio de Janeiro abriu poucas escolas e matrículas durante os anos 2000. É o que aponta Manfredi (2016), quando expõe que foi pouco expressiva na região sudeste o número de matrículas nos Estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo³.

4. Conclusões

Em 2016 o Estado do Rio de Janeiro passou por uma grave crise e com reflexos sobre a instituição e seus servidores. Muitos pesquisadores atribuem a crise financeira aos abusos no orçamento público, ainda mais com a vinda dos megaeventos, como a Copa do Mundo e as Olimpíadas que tiveram o Rio de Janeiro como uma de suas cidades-sede.

Atualmente há pelo menos três grandes processos em curso no Estado do Rio de Janeiro e que, conseqüentemente, comprometem os serviços públicos, dentre eles o ensino profissional via FAETEC: o Regime de Recuperação Fiscal - RRF, a Reforma da Previdência e a Reforma do Ensino Médio.

Cabe salientar que como ato de resistência, há anos a base de trabalhadores da FAETEC luta por uma instituição mais democrática. Dentre as lutas assumidas está o movimento pelas eleições diretas para escolha do presidente da instituição que é atualmente por indicação do governo. Essa luta da base resultou em um projeto de lei – PL 2589/2017, que dispõe sobre o estabelecimento de processo consultivo para a indicação da presidência da Fundação de Apoio à Escola Técnica – FAETEC. Outro projeto de lei foi escrito com a participação da base nesse mesmo sentido, no qual visa reorganizar a composição dos conselhos da instituição. O PL 3300/2017, visa modificar a Lei nº 2735, de 10 de junho de 1997, que dispõe sobre o quadro permanente de pessoal da fundação de Apoio à Escola Técnica – FAETEC. Infelizmente ambos os PLs estão com suas tramitações paradas, pois, provavelmente, não é do interesse do governo e de seus representantes de dentro do legislativo perder uma cadeira por indicação.

Referências

- BATISTA e MÜLLER (Orgs.). Realidade da Educação Profissional no Brasil. São Paulo: Ícone, 2015.
- CIAVATTA, Maria. Mediações históricas de trabalho e educação: gênese e disputas na formação dostrabalhadores (Rio de Janeiro, 1930-1960). Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.
- DANTAS, ROSSATO e BARBOSA. Complexo de Quintino e a atual Escola Técnica Estadual República – ETER: mais de cem anos de ensino. In: CEMEF (Org). História e Memória da Educação Profissional no Rio de Janeiro: coletânea de artigos de autores da rede FAETEC. Rio de Janeiro: Multifoco, 2017.
- FARIAS, Rosane de Abreu. O desafio da educação profissional no estado do Rio de Janeiro: a rede FAETEC. In: COSTA, GREGÓRIO, ARRUDA, FARIAS e SILVA (Orgs). Estado, território e políticas públicas. Rio de Janeiro: UERJ, 2019.
- MANFREDI, Silvia Maria. Educação Profissional no Brasil – atores e cenários ao longo da história. Jundiaí: Paco Editorial, 2016.
- ROSSATO, G.E. Infância abandonada e Estado de Bem-Estar Social no Brasil: de menor marginalizado a meninose meninas de rua. Acta Scientiarum. Human and Social Sciences. Maringá, v. 30, n. 1, 2008, p. 17-24.
- SILVEIRA, Zuleide Simas da. Contradições entre capital e trabalho – concepções de educação e tecnologia na reforma do ensino médio e técnico. Jundiaí: Paco Editorial, 2010.

² FARIAS, 2019, p. 114.

³ MANFREDI, 2016, p. 295-296.